



A LEITURA NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

EDAIANE SALES DE SOUSA; EDILEYDE APARECIDA DIAS LUIZ; HÉLIA CARVALHO DE ABREU; RITA DE KÁSSIA MARTINS; VANESSA MOREIRA VICTOR OLIVEIRA

RESUMO

No contexto atual, a formação de leitores e o multiletramento se destacam como temas fundamentais na educação, em virtude das rápidas transformações no ambiente informacional. A habilidade de entender e analisar diferentes textos e mídias é crucial para uma participação engajada na sociedade. O modo de vida atual revela uma ampla gama de ações e práticas que reafirmam o indivíduo dentro desse cenário. No entanto, originadas no ciberespaço, as transformações sociais, culturais e tecnológicas deram início às práticas multiletradas, com o objetivo de desenvolver a habilidade de lidar com a multimodalidade textual, ou seja, a aptidão do indivíduo para ler, criar, oralizar e interpretar diferentes tipos de textos, sejam eles impressos ou digitais, de acordo com a diversidade de contextos sociais existentes. Este artigo tem como objetivo central analisar a importância da formação de leitores e dos multiletramentos na educação moderna, ressaltando sua relevância no cenário social contemporâneo no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa, a partir da pesquisa bibliográfica, no qual possibilitou aprofundar o conteúdo através de livros, artigos, revistas, entre outros materiais. Em nossa sociedade, encontramos o prefixo “multi” repleto de significados que ampliam as visões. Isso integra as características das sociedades globalizadas e suas múltiplas dimensões, multimodalidades e diversidade cultural, os multimeios. Ao criar ferramentas para o multiletramento, o educador favorece seu envolvimento em uma nova era, a digital, que aumenta sua fluência digital por meio da utilização de tecnologias em sala de aula, em um ambiente de inclusão, descoberta, produção e interação. Isso estimula a pesquisa contínua para a implementação de práticas nas aulas. Assim, de que a educação de leitores e o multiletramento são essenciais para o total envolvimento das pessoas na sociedade atual, facilitando não somente a participação ativa, mas também o raciocínio crítico e a cidadania consciente.

Palavras-chave: Ensino; Multimodalidade textual; Linguagem.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo oferece um importante estudo teórico para a educação, apresentando as principais concepções de multiletramentos na atualidade e apresenta questões relevantes sobre a importância da leitura na vida dos estudantes e nas práticas sociais fundamentadas em princípios éticos.

Diante do surgimento de novas perspectivas de leitura e escrita, e consequentemente, a emergência de diversos meios de comunicação e interação social, surge uma preocupação entre os educadores sobre como apoiar o ensino do português em face desses eventos interacionais. Além disso, muito se debate atualmente sobre certas concepções de letramento, considerando a multiplicidade desse termo em relação aos contextos sociais de leitura e escrita.

Com base nessa perspectiva, o presente trabalho, justifica-se por contribuir com o processo educativo e apresenta importantes reflexões sobre a importância da multiplicidade

cultural e de linguagem para o desenvolvimento de multiletramentos em uma sociedade que convive com vários processos interacionais, midiáticos, multimodais, multisemióticos, entre outros, levando os elementos que compõem o texto mais flexíveis. Nesse contexto, a partir dessa liberdade de construção discursiva e de sentidos, a pedagogia dos multiletramentos possibilita que os alunos passem a ser criadores de sentido dentro do processo ensino-aprendizagem.

Para tanto, este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa a partir da pesquisa bibliográfica. A fundamentação teórica se baseia nos estudos realizados por renomados autores que serviram de embasamento para a elaboração deste trabalho.

A multimodalidade dos textos, relacionada aos hipertextos, demanda novos multiletramentos para desenvolver um leitor competente. Ao aplicar essa visão no ensino e aprendizado da Língua Portuguesa, aspira-se que os textos multimodais (aqueles confeccionados com diferentes tipos de linguagem) provoquem não apenas o reconhecimento dos gêneros, mas que também consigam oferecer novas perspectivas de conhecimento e produção aos alunos.

Diante do exposto, este trabalho objetiva analisar a importância da formação de leitores e dos multiletramentos na educação moderna, ressaltando sua relevância no cenário social contemporâneo no processo de ensino-aprendizagem, elevando a qualidade da educação de forma geral.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo se apropriou da técnica de levantamento bibliográfico, de cunho qualitativo, configurando-se em pesquisas documentais diversas e informações de importantes autores nos estudos realizados por Kleiman (1995, 2004), Rojo (2009), entre outros que serviram de suporte, de forma a compreender sobre o uso das novas tecnologias na educação à distância, onde foi possível aprofundar o conteúdo por meio de livros, artigos e revistas. Nesse contexto, Gil (2017) destaca que a pesquisa bibliográfica é:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet (Gil, 2017, local 33).

Dessa forma, como um estudo bibliográfico, usamos autores já criados no setor educacional, na qual foi buscado artigos científicos relacionados ao tema como forma de enriquecer o presente estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de multiletramento está vinculado à ampliação das formas de atribuição de significados. Isso abrange não apenas a compreensão de leitura e escrita, mas também outras maneiras de criar sentidos, como o uso de áudio, imagens, vídeos e gestos, juntamente com noções de espaço. Essa abordagem reconhece a diversidade de modos pelos quais nos comunicamos e interpretamos informações, ultrapassando as habilidades convencionais de leitura e escrita.

As práticas de letramentos são temas importantes nas licenciaturas, tendo em vista que esses processos repercutem no crescimento da educação do país como um todo.

É muito importante trabalhar com diversos gêneros textuais no processo de leitura, por meio disso, podemos perceber que grande parte dos alunos apresentam dificuldades na compreensão e na interpretação de textos. Kleiman (2004) destaca que, no contexto escolar,

faltam práticas docentes significativas alinhadas aos objetivos e aos propósitos claros para a leitura.

Encontramos o paradoxo que, enquanto fora da escola o estudante é perfeitamente capaz de planejar as ações que o levarão a um objetivo pré-determinado (por exemplo, elogiar alguém para conseguir um favor), quando se trata de leitura, de interação a distância através do texto, na maioria das vezes esse estudante começa a ler sem ter ideia de onde quer chegar, e, portanto, a questão de como irá chegar lá nem se quer se põe (KLEIMAN, 2004, p. 30).

Nesse sentido, é importante o professor abrir espaço para o educando realizar a sua própria aprendizagem, de acordo com seus próprios anseios e necessidades, segundo as exigências que a realidade venha a colocá-lo.

O letramento também resulta de uma participação ativa em uma atividade social e gera uma certa predisposição; a maneira como uma pessoa se envolve em determinada atividade e, por consequência, a voz que está capacitada a assumir, depende em grande medida de como o indivíduo está inserido nas formações que fundamentam essas disposições. Assim, percebe-se que os multiletramentos se integram na soma das atividades sociais e culturais de um indivíduo, sendo que essa diversidade de práticas molda os conceitos de letramentos múltiplos dentro de uma ampla gama de textos interativos que circulam na sociedade. Rojo (2009) traz uma importante reflexão sobre isso:

Podemos dizer que, por efeito da globalização, o mundo mudou muito nas duas últimas décadas. Em termos de exigências de novos letramentos, é especialmente importante destacar as mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação da informação (ROJO, 2009, p. 105).

Isso reafirma a importância do papel do professor na compreensão da realidade dos alunos antes de iniciar o processo de ensino e aprendizagem da linguagem escrita e da leitura.

Quanto maior a proximidade entre o texto e a realidade dos alunos, maior será a possibilidade de diálogo entre os conhecimentos prévios de cada disciplina e o significado que eles atribuem ao texto. Desse modo, textos que corporizam esta realidade orientam as interações que ocorrem nesta pesquisa-ação entre professores e alunos, alunos e professores, bem como, alunos e alunos.

De acordo com Rojo (2009), entende-se que letramentos abrangem diversas maneiras de empregar a leitura e a escrita, incluindo as culturas locais e seus protagonistas, em diálogo com os letramentos considerados universais e institucionais. Também se observa que, na atualidade, os textos contemplam a interpretação de imagens, músicas e outras semioses, o que expande ainda mais a concepção de letramento.

A leitura, na perspectiva do letramento, constitui um processo que, entre outras peculiaridades, busca conectar o conhecimento trazido por cada indivíduo (conhecimento prévio) com novos conhecimentos adquiridos na escola ou em outras situações sociais em que aprendemos a ler o mundo. Nesse sentido, o processo de leitura e de escrita começaria a se desenvolver a partir dessa interação, exigindo dos professores sensibilidade às diferentes realidades culturais que circulam no ambiente escolar. Isso significa reconhecer que o ensino da língua escrita deve se aproximar do significado desta língua na vida dos diferentes públicos, ou seja, ao compreender diferentes contextos, pode-se ressignificar necessidades comuns em diferentes contextos e estratos sociais. No entanto, muitos professores, ao entrarem em sala de aula, muitas vezes percebem algum estigma que os alunos criam contra a prática de leitura.

Isso reafirma a importância do papel do professor na compreensão da realidade dos alunos antes de iniciar o processo de ensino e aprendizagem da linguagem escrita e da leitura.

Quanto maior a proximidade entre o texto e a realidade dos alunos, maior será a

possibilidade de diálogo entre os conhecimentos prévios de cada disciplina e o significado que eles atribuem ao texto. Desse modo, textos que corporizam esta realidade orientam as interações que ocorrem nesta pesquisa-ação entre professores e alunos, alunos e professores, bem como, alunos e alunos. Diante tal discussão, Rojo (2009) complementa que:

Assim, as abordagens mais recentes dos letramentos, em especial aquelas ligadas aos novos estudos de letramento (NEL/NLS), têm apontado para a heterogeneidade das práticas sociais de leitura, escrita e uso da língua/linguagem em geral em sociedades letradas e têm insistido no caráter sociocultural e situado das práticas de letramento. (ROJO, 2009, p. 102).

A leitura, na perspectiva do letramento, constitui um processo que, entre outras peculiaridades, busca conectar o conhecimento trazido por cada indivíduo (conhecimento prévio) com novos conhecimentos adquiridos na escola ou em outras situações sociais em que aprendemos a ler o mundo. Nesse sentido, o processo de leitura e de escrita começaria a se desenvolver a partir dessa interação, exigindo dos professores sensibilidade às diferentes realidades culturais que circulam no ambiente escolar. Isso significa reconhecer que o ensino da língua escrita deve se aproximar do significado desta língua na vida dos diferentes públicos, ou seja, ao compreender diferentes contextos, pode-se ressignificar necessidades comuns em diferentes contextos e estratos sociais. Rojo (2009), ainda destaca que:

O termo letramento busca recobrir os usos e as práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrendo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola, etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural. (ROJO, 2009, p. 98)

No entanto, muitos professores, ao entrarem em sala de aula, muitas vezes percebem algum estigma que os alunos criam contra a prática de leitura.

A partir dessa nova perspectiva, indivíduos inseridos em sociedades grafocêntricas, teoricamente, seriam letrados. Segundo Kleiman, (1995, p.19), em texto seminal sobre o tema no Brasil, “[...] o letramento [pode ser definido] como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos [...]”.

Esta definição de Kleiman reforça, a nível nacional, uma perspectiva diferente sobre o tema de letramento, conferindo a este debate um significado social, histórico e cultural, até então, pouco conhecido. Assim, as práticas de letramento corresponderão a configurações impressas por diferentes ambientes culturais em termos de narrar, discutir artigos, fazer lista de compras etc.

Cabe mencionar também que, embora a estrutura familiar seja de extrema importância na constituição do capital cultural adquirido pelo indivíduo, ela não pode ser considerada exclusiva dessa formação, pois desde a infância o sujeito está exposto a uma realidade que também não está vinculada do eixo familiar, ou seja, interage com outras entidades sociais.

O componente Língua Portuguesa da BNCC (p. 71), dividido em diferentes eixos, aborda que:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras

possibilidades.

Embora o tema letramento e as questões culturais tenham sido muito debatidos nas últimas décadas, uma abordagem, que integre estes dois temas e tenha em conta as realidades locais e a sua integração na prática escolar, é um desafio para o ensino escolar, pois significa acrescentar questões novas à pesquisa no campo educacional. Desse modo, é importante dizer que a cultura está presente nas práticas de letramento nas escolas, contudo, alguns fatores contribuem para que esse conhecimento se manifeste de forma diferente na sala de aula.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a relevância de uma educação que ultrapassa a simples decodificação de palavras torna-se clara ao considerarmos um mundo onde as informações aparecem de várias maneiras, que vão desde textos tradicionais até linguagens digitais complexas. Dessa forma, o desenvolvimento de leitores e multiletramentos vai além da interpretação básica de palavras, habilitando os indivíduos a entenderem uma ampla gama de informações em múltiplos formatos. Neste artigo, examina-se minuciosamente a formação de leitores e os multiletramentos na educação, revelando camadas significativas de teorias e conceitos apresentados por educadores renomados.

É consenso entre professores que a leitura tem importância central na formação do ser humano, nos seus mais diversos aspectos. Sabemos que os alunos leem muito no seu dia a dia, pois entram em contato com textos diversos ao utilizar aparelhos tecnológicos, como o smartphone, tablets, notebook e outros dispositivos da era digital, lendo em telas, navegando na internet em sites de mídias sociais e nos mais variados aplicativos. No entanto, apesar dessa constatação, pode-se observar que a leitura não é considerada uma atividade relevante na vida de muitos jovens.

Portanto, no ambiente educacional, é essencial que os educadores de língua portuguesa incluam táticas e atividades que possibilitem aos estudantes aprimorar suas capacidades de leitura, escrita e interpretação em várias formas de comunicação, preparando-os para uma atuação mais efetiva e crítica na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Barueri, SP: Atlas, 2017
KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B. Introdução: **O que é letramento?** Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: (org.). **Os significados do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.